

DISCURSOS E (DES)IDENTIFICAÇÃO: ANÁLISE DAS FALAS DE ALUNOS DA EJA

Giselle Almada Souto (UVA)
giselle_almada@hotmail.com

A presente comunicação traz os primeiros resultados da coleta e análise de histórias de vida de alunos que participam do projeto da Educação de Jovens e Adultos – EJA –, da Escola Municipal Altivo Cesar, oferecido pela Secretaria Municipal de Educação de Niterói, Rio de Janeiro. O objetivo destas escutas foi compreender como, discursivamente, os alunos se posicionam em relação ao ensino de língua portuguesa, à escola e a si mesmos como participantes do projeto. Tal pesquisa teve como *locus* investigativo a turma do terceiro ano, do primeiro segmento, que reúne alunos de 15 a 60 anos. A hipótese é a de que possamos detectar, na pesquisa, algum vestígio, além de prováveis dificuldades materiais, dos processos de desidentificação destes alunos com o ensino. Compreender como se constitui como sujeito o aluno de programas de educação de jovens e adultos é contribuir para o entendimento dos motivos que levam a EJA a sucessos e fracassos, visto que, em última instância, é a identificação ou a não identificação dos sujeitos com o programa que determina aqueles mesmos sucessos ou fracassos. Esta pesquisa justifica-se por olhar justamente para o lado mais carente de investigação, dentre todos os problemas do atraso ou inexistência de formação, o estigma de analfabetismo ou *deficit* de letramento é o que mais marca estes sujeitos em suas vidas para além dos muros da escola. Ser analfabeto ou ser não escolarizado deixa de ser uma questão restrita às práticas sociais para ser a causa de uma ferida profunda na constituição identitária dos sujeitos.